

INSTITUTO  
 Documentação  
 SOCIOAMBIENTAL  
 Fonte: OSF (Política)  
 Data: 26/11/2001 Pg. 46  
 Class.: 158

INVESTIGAÇÃO

# Governo vai cancelar 150 projetos da Sudam

*Empreendimentos sob suspeita ficam sem dinheiro, mas outros podem receber crédito*

EDSON LUIZ

**B**RASÍLIA – O governo se prepara para cancelar, neste mês, cerca de 150 projetos financiados pela extinta Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Ao mesmo tempo, porém, analisa a possibilidade de liberar R\$ 400 milhões para 220 empreendimentos, nos próximos dias, sem que estejam concluídas as investigações sobre as fraudes nesse sistema de financiamento, que, segundo o governo, chegariam a R\$ 1,6 bilhão.

Há duas semanas, um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) informou que grande parte dos projetos que receberam dinheiro dos Fundos de Investimento da Amazônia (Finam) e do Nordeste (Finor) não cumpriu a meta: “Não há diretamente interesse social atrás da aprovação de cada projeto.” Segundo o documento, pelo menos 25% dos projetos não saíram do papel.

Todo o dinheiro disponível para os empreendimentos na Amazônia será concentrado na pasta do ministro da Integração Nacional, Ney Suassuna, que anunciou a criação de uma secretaria especial para cuidar das recém-criadas

Agências de Desenvolvimento da Amazônia (ADA) e do Nordeste (Adene). Os órgãos foram criados por medida provisória, mas ainda precisam de regulamentação.

Suassuna ressaltou que o governo está terminando um trabalho para definir quais projetos receberão incentivos. “Estamos separando o joio do trigo. Os que estão irregulares vamos cancelar e, para os regulares, vamos liberar recursos.” Segundo ele, se o governo fosse atender a todas consultas de formulação de projetos na Sudam, teria de desembolsar R\$ 13,1 bilhões.

**Concentração** – Nos últimos 25 anos, o governo aplicou US\$ 18 bilhões no Norte e Nordeste, mas os recursos sempre se concentraram em

Estados politicamente fortes.

Na Amazônia, a Sudam financiou cerca de 1.700 projetos – 65% no Pará e em Mato Grosso, onde ocorreram as principais denúncias de fraudes.

No Nordeste, a concentração se deu em Pernambuco, na Bahia e no Ceará, regiões de forte influência política.

Suassuna afirma que, em seis meses, o governo concluirá a apuração do rombo da Sudam. Só na Polícia Federal, existem 130 inquéritos que avaliam extensa rede de irregularidades cometidas no Pará, em projetos que nunca saíram do papel. Uma parte é de pessoas ligadas ao ex-senador Jader Barbalho (PMDB-PA).

**S**UASSUNA  
 PROMETE  
 SEPARAR ‘JOIO  
 DO TRIGO’